

# correntes

correntes

como esquecermos nossas perspectivas ibéricas se ...

ensurdecedores assovios dos foguetes katyushas zunem atroadoras sinfonias a quilômetros de distância de quaisquer compreensões hermenêuticas cabíveis irradiando coordenados solfejos sobre as cabeças de antepassados franquistas, arrefecidos nas insensatezes e histerias, afrontados com o temor implementado pelos engenheiros especialistas em ameaças dissuasivas e intimidadoras que defenderam linhas em Barbarossa

noviças soslaidamente abespinhadas a véu e gordo na ventana sobre aberta em suas vestes purificadas testemunham toda a falta de juízo e do senso de ridículo exposto ali em frente, no ateliê de Picasso

úlceras reconstituem-se confrontadas às aporias poéticas das propagandas de sabonete sancionadas pelo artefato de desgostos

a exótica íliada das atrizes de Almodóvar que de tantas e ostensivas ofensas públicas, vilipêndios e inteligência desafiada culminaram perder a libido ainda no estúdio de filmagens, iniciando-se quase que de imediato em processos de busca, auxiliadas pelo comandante no heliporto com destino a lugares totalmente inimagináveis possíveis

perguntamo-nos: serão precisamente sempre estes os fantasmas a nos prevenirem do silêncio, atormentar, que combatem e confrontam realidade contra intuição respectivamente e, cujos quais não nos abandonarão facilmente, mesmo em tempos de paz?

sexo e poder, paixão e guerra

na usina literária ibero-americana

raciocina isto comigo meu amor

a reza de quebranto proferida durante primeira  
eminência quaternária da linda luz de lua acesa

enquanto  
sua alma imaginosa

irresponsavelmente  
peregrina

isolada  
de encantamentos tolos

coração  
responda francamente

tal perfídia  
da boa fé jurada:

descansados lençóis amassados

sob os seios penas de ganso

propõe-me elegantes enigmas de esfinge

castiço-lhe os espaços, feitiços e unguentos

as chantagens de semi-abertos cílios de gata

o cabernet e os cigarros sobre a cabeceira

linda luz da lua lívida

estarecida céu acima

seduza-nos despender chamados

atávicos e rugidos selvagens a ti

telexogramas emitidos a sebastianistas

cegos e à analfabetos visigodos falecidos

aliviei-me dos choros, dissabores e

mágoas de homem fraco de espírito

sintomas de genética ruim e moleza dos

pais segundo a ciência de nossos tempos

toda sorte a minha Lorca e sua

confraria de vassalos surrealistas

não terem avistado indícios de

eminêntica luz de musa lua lígia

a sorte exaltar-me em sua exegese belicosa

asseguro-a de que serei o que você deseja

serei sempre o que você quiser que eu seja

o sangue de Jesus que circula em suas veias

por vezes Hermes Trismegisto, outras o Paulo de Tarso

em fúria de trovão esganiçado do rochedo de Gibraltar

apesar pés pequenos debelarem chutes irascíveis

guarneça-os em meias do chão purulento e gelado

enquanto desfila encantamentos nu-acesa pela casa

arrebatando-me ingestões incabíveis oriundas

das glebas e células fronteiriças nas azedas

zonas de influência deste mundo de gentios

sorvendo-me as vaidades, excentricismos,  
fugacidades e outros absurdos deste tipo

do contágio com os simpáticos profissionais  
e de seu ordinário jogo de confetes social

salvando-me dos elos de correntes  
e do coro dos contentes guerreiros

que saúdam bênçãos e graças às  
vicissitudes do poder do assalariado

sacudindo-me de obscenos flertes do  
entusiasmo em salafrárias instituições  
coorporativas e religiosas oferecidas

a contento

e de demais selvagerias e barbarismos técnicos que  
nos amarram e que prendem à leprosas obsessões,

doenças de espírito lancinantes e de outras  
mandingas coercivas mais que nos cercam.

amém e amor várias vezes, abraço pungente

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/correntes-2>